

BRAPA



UEPAE Altamira
Rua 19 de Janeiro, 1586
Caixa Postal 0061
68.370 - Altamira - PA

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 1, 1981 - 3p.

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA (*Manihot esculenta*, Crantz) NA REGIÃO DA TRANSAMAZÔNICA

Maria do Socorro Andrade Kato¹
Osvaldo Ryohei Kato¹
Raimundo Parente de Oliveira²

A mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz) no Estado do Pará é cultivada em larga escala, apresentando uma produtividade em torno de 10 t/ha, devido à utilização de tecnologia não apropriada pelos agricultores. Dentre os fatores que contribuem para o baixo rendimento citamos o elevado número de cultivares utilizadas no plantio, sem a preocupação de escolher as mais produtivas.

Com o objetivo de selecionar cultivares com alto rendimento em raízes, resistentes a pragas e doenças, ampla capacidade de adaptação e boa conformação, a UEPAE/Altamira conduziu um ensaio de "Introdução de Cultivares de Mandioca", em Latossolo Amarelo, solo mais ocorrente na região.

O espaçamento usado foi de 1,00 metro entre fileiras e 1,00 metro entre plantas, sendo que a cada cultivar correspondeu apenas uma fileira. O plantio foi em covas à profundidade de 10 cm, com manivas sadias de 20 cm de comprimento.

Para este estudo observaram-se os seguintes parâmetros: peso das raízes e ramas, forma das raízes, superfície da película, cor do caule, cor do pecíolo, cor da raiz, altura da planta aos 6 e 12 meses, número, tipo e formato dos lóbulos, índice de colheita e tamanho dos internódios. Para verificar o tipo de lóbulo, levou-se em consideração a relação comprimento/largura do lóbulo médio.

(1) Engº Agrônomo, Pesquisador da UEPAE/Altamira

(2) Engº Agrônomo, M.Sc. Pesquisador da UEPAE/Altamira



Observando os dados, nota-se uma baixa produção de raízes, justificável devido a severos danos à cultura, com ataques frequentes de saúva. Para seu controle, usou-se isca granulada AC-Mirex e formicida Blenco, porém sem bons resultados devido à grande quantidade de saueiros na área do experimento. Houve ataque da lagarta *Spodoptera eridania*, sendo controlada com pulverizações de Folidol 60E a 0,1% associado com Novapal.

A colheita processou-se de uma só vez, aos dozes meses de idade. Pelos dados obtidos (Tabela 1), verifica-se que em produção de raízes sobressaíram-se as cultivares: Taturuaia, Congonhas, Inajã e Castelão. Em relação à rama, a "Amazonas", "Inajã", "Amarelinha" e "Taturuaia", foram as que maior produção apresentaram.

Visto que as produções foram bastante prejudicadas por ataque de pragas, o ensaio será repetido em nova área, para posterior indicação das cultivares que melhor se adaptam às condições locais, através de ensaios de competição.

Nº 1, 1981

TABELA 1 - Caracterização de cultivares de mandioca introduzidas na Transamazônia - PA.
UEPAE/Altamira - 1981

CULTIVARES	FOLHA		CAULE		RAIZ			Alt. média planta meses		Produção t/ha		Índice de colheita (%)	
	LÓBULOS	COR PEC	Tam. int.	COR Rami.	C O R		Sup PLC	For ma	6	12	Raiz		Rama
					PLC	CTX						PLP	
Amazonas	5 AR OE VD		M	PE	0,17	ME CR BC	RU	CL	0,75	1,50	5,8	37,5	13,40
Amarelinha	7 MP LA AR		C	PD	0,63	ME AR AM	RU	CO	1,02	1,29	8,5	33,3	20,34
Castelão	5 LG OE RX		C	PE	0,64	ME BC BC	RU	CO	1,41	2,35	9,8	23,3	29,61
Congonhas	7 LG DE RX		C	PD	0,98	ME BC BC	RU	CO	1,13	1,82	10,7	25,8	29,31
Inajá	5 LG OB VD		C	PE	0,58	MC CR AM	RU	CL	0,94	1,82	10,5	35,0	23,03
Jurará	7 MP OE VD		C	PE	0,36	ME BC BC	RU	CL	1,29	8,33	8,0	11,5	41,03
Lagoa	6 LG OB VD		C	PD	0,74	ME CR BC	RU	CL	1,31	1,74	1,8	21,0	7,90
Riqueza	7 NM LA VD		C	PD	0,50	CR RS BC	LS	CO	1,13	1,73	4,5	13,6	24,86
Pretinha	7 NM DE VD		C	PE	1,60	ME AM BC	RU	CL	1,17	1,80	2,6	22,9	10,20
Sacai	7 LA OE RX		C	PD	0,36	MC CR AM	RU	CI	0,96	1,80	7,4	14,9	33,18
Taturuaia	7 NM LA AR		C	VC	0,64	MC CR CR	LS	CO	1,50	2,30	14,4	29,3	32,95
Vass. branca	7 MP LA RX		C	PE	0,55	CR RS BC	LS	CL	1,18	2,44	5,2	11,2	31,71

Obs.: FOLHA-Lóbulos: Nº = número de lóbulos; TP = tipo; FM = forma; Cor PEC = cor do pecíolo

CAULE - Tam. int. = tamanho dos internódios; CTX = tipo; FM = forma; Cor PEC = cor do pecíolo

RAIZ - Cor: PLC = película; CTX = córtex; PLP = polpa; Sup. PLC = superfície da película

TIPOS: AR = arredondado; MP = margem paralela; LG = largos; NM = normal

FORMAS: OE = obloungo-espatulado; LA = lanceolado; DE = obloungo; CL = cilíndrica; CO = cônica

CORES: VD = verde; AR = arroxeado; RX = roxo; PD = pardo; PE = pardo-escuro; VC = verde - claro;

CR = creme; ME = marrom escuro; MC = marrom claro; BC = branco; RS = róseo; AM = amarelo

TAMANHOS: C = curtos M = médios;

SUPERFÍCIE DA PELÍCULA: RU - rugosa; LS = lisa.

- As alturas foram medidas em metro.